

A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE INCLUSIVA E OS DESAFIOS AO PROFESSOR-FORMADOR¹

Carla Hickenbick², Daniela Medeiros³.

¹ RELATÓRIO DE PESQUISA DESENVOLVIDO NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, NO CURSO DE PEDAGOGIA

² Acadêmica do curso de pedagogia da Unijui, carla.hickenbick@unijui.edu.br

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora daniela.medeiros@unijui.edu.br

Introdução

A educação vem passando por mudanças nos diversos aspectos que envolvem os princípios de inclusão de alunos com necessidades específicas na sala de aula regular. O professor, como agente principal de ligação entre as novas perspectivas de ensino e o educando, conseqüentemente, precisará adotar no seu currículo e planejamentos, pontos reflexivos para alcançar excelência em sua prática pedagógica, contudo, respeitando a identidade cultural dos alunos.

A formação, no atual contexto, é indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas educacionais e não poderia ser diferente para o professor do ensino médio, visto que o mesmo precisa estar preparado para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem com alunos com necessidades específicas. O processo de construção do conhecimento do professor, portanto, não é um processo linear. Isto é, a construção do conhecimento acontece à medida que os novos conhecimentos se incorporam ao pensamento do aprendiz e lhe possibilitam rever, redefinir e reorganizar os conhecimentos antigos em novos agrupamentos.

O novo modelo educacional exige novos projetos e estruturas na organização das disciplinas, possibilitando o desenvolvimento mais crítico do aluno. Assim, seus planejamentos, métodos, técnicas, seu modo de pensar e agir diante das dificuldades que surgem repentinamente é determinante para um resultado positivo.

Neste contexto, este texto trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão de curso apresentado no final do primeiro semestre letivo do ano de 2014 para obtenção de título de licenciada em Pedagogia. Tal trabalho partiu de um problema inicial: Quais estão sendo as formações destes professores para trabalhar com alunos com necessidades específicas em sala de aula?

O objetivo deste trabalho consiste em constatar/compreender que formação possuem os professores para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades específicas na sala de aula do ensino médio. Junto a este objetivo maior, o trabalho também pretende observar como a educação especial

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

é retratada no ambiente escolar e sua valorização enquanto adolescentes com direitos; perceber como a escola tem realizado formação continuada para os educadores.

Metodologia

Tais objetivos foram buscados a partir de entrevistas estruturadas e semiestruturadas com professores do ensino médio de escolas públicas no município de Ijuí, sendo estas escolas, uma municipal e outra estadual. Junto a estas entrevistas, estudos e pesquisas bibliográficas surgem como necessárias na elaboração de outros significados à prática da pesquisa, caracterizando a metodologia de pesquisa em uma perspectiva qualitativa.

Neste processo de resgate, a escolha por uma perspectiva metodológica baseada em entrevistas. Segundo Szymanski “o entrevistado, ao aceitar o convite para participar da pesquisa, está aceitando os interesses de quem está fazendo a pesquisa, ao mesmo tempo que descobre ser dono de um conhecimento importante para o outro (2004, p. 13). Assim, os colaboradores trazidos para o trabalho são vistos como interlocutores neste processo de ressignificação de saberes e práticas.

Segundo Szymanski

Partindo da constatação de que a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado. Quem entrevista tem informações e procura outras, assim como aquele que é entrevistado também processa um conjunto de conhecimentos e pré-conceitos sobre o entrevistador, organizando suas respostas para aquela situação (2004, p.12).

A entrevista é uma ferramenta de trabalho que contribui para uma troca de informações as mesmas, foram construídas de duas maneiras: primeiro com algumas questões objetivas, tendo cada uma cinco alternativas e também a possibilidade de justificar as respostas; segundo, com questões mais “abertas” sem possibilidades de respostas pré-estabelecidas, a fim de compreender algumas especificidades destes contextos. As mesmas foram entregues no segundo encontro em que realizei com estas professoras, nos quais lhes passei algumas orientações de como se organizava a minha pesquisa.

Resultados e discussão

A educação inclusiva ainda faz parte de uma perspectiva nova, os professores trazem uma série de angústias e muitas vezes, sentem-se impotentes e incapazes de lidar com essa nova realidade. Discutir a necessidade de formação do professor para realizar esse trabalho é sem dúvida importante, porém, não podemos deixar de olhar a formação geral do professor, que deve estar preparado para uma educação para a diversidade em sentido amplo, para uma sociedade multicultural, capaz de ouvir, prestar atenção ao diferente e respeitá-lo. Dessa forma, nesse cenário, é preciso reconstruir o saber da escola e a formação do professor. Nessa perspectiva, temos o desafio de formar professores que, a partir de diferentes conhecimentos adquiridos, possam interpretar a realidade de que fazem parte com uma postura crítica e construtiva.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Na primeira leitura para análise das entrevistas buscamos, primordialmente, identificar aspectos significativos no discurso dos professores, temas recorrentes, elementos com características comuns ou que se relacionavam entre si. Essa análise inicial levantou alguns temas, que consideramos fundamentais para compreender como e porque os professores criavam ou utilizavam estratégias pedagógicas com seus alunos.

Os temas gerados auxiliaram na compreensão do cotidiano de trabalho docente e de sua perspectiva sobre as possibilidades de desenvolvimento da participação dos alunos com necessidades específicas na escola, contexto concreto para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas. Assim, os temas recorrentes nas entrevistas foram os sentidos e imaginários do professor sobre a deficiência, a formação do professor para educação inclusiva, a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas e a formação de rede na escola.

O reconhecimento de dificuldades na formação docente para a educação inclusiva pode ser (ou não) uma justificativa para os fracassos, ou um motor para a construção de experiências bem-sucedidas onde a educação é de qualidade e verdadeiramente para todos. Este precisa ter sempre postura de busca, de análise de sua prática pedagógica, para reformulá-la quando necessário e quando as circunstâncias o exigirem.

A partir da realização das entrevistas ficou perceptível que muitos dos professores que estão trabalhando com alunos com necessidades específicas no Ensino Médio estão se sentido despreparados, pela falta de formação em relação ao tipo de trabalho que é preciso ser feito para incluir estes alunos. Percebemos que não se tem promovido nem a inclusão total, já que a mera inserção nas salas regulares e a efetivação da matrícula não tem garantido o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos. A educação precisa de profissionais qualificados/implicados e de escolas reestruturadas para atendê-los em suas necessidades específicas, tendo em vista que demandam maiores apoios pedagógicos quer nas escolas regulares ou em outros espaços educativos.

Em relação aos educadores, não podem ser aplicadores de métodos e técnicas de trabalhos. É precisam inovar suas maneiras de trabalhar, buscar novos materiais, precisam estar preparados, através de uma formação inicial básica e comum aos demais profissionais da educação, para trabalhar com alunos com necessidades específicas em sala de aula do ensino médio.

Conclusões

A partir dos estudos, pesquisa e entrevistas realizadas podemos concluir que somente com uma educação mais justa e inclusiva é que conseguiremos que a sociedade seja modificada. Esse desenvolvimento só pode ter bons resultados se forem feitos por meio da qualificação profissional, dos quais só serão possíveis com a observância dos valores culturais e, acima de tudo, pelo respeito às especificidades de cada sujeito. Esse desenvolvimento precisa ocorrer dentro do processo de inclusão e não como pré-requisito para estas pessoas poderem fazer parte da sociedade

Palavras-chaves: Escola Inclusiva; Formação do professor; Prática Pedagógica.

Referências Bibliográficas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

SZYMANKI, Heloisa. A ENTREVISTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: a pratica reflexiva. Brasília: Ed. Serie Pesquisa em Educação,2004.